

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE PEDAGOGIA

JULIANA DEOLDOTO PAULINO

**IRMÃOS GRIMM: UMA POSSIBILIDADE DE ENSINO E
APRENDIZAGEM COM ENCANTAMENTO**

MARINGÁ
2013

JULIANA DEOLDOTO PAULINO

**IRMÃOS GRIMM: UMA POSSIBILIDADE DE ENSINO E
APRENDIZAGEM COM ENCANTAMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado ao Curso de Pedagogia na disciplina
4728 – Trabalho de Conclusão de Curso como
requisito parcial para obtenção do título de
Pedagoga.

Coordenação: Profa. Dra. Aline Frollini Lunardelli
Lara.

Orientação: Profa. Dra. Marta Chaves.

MARINGÁ

2013

JULIANA DEOLDOTO PAULINO

**IRMÃOS GRIMM: UMA POSSIBILIDADE DE ENSINO E APRENDIZAGEM COM
ENCANTAMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Universidade Estadual de Maringá como
requisito parcial para a obtenção do título de
Pedagoga.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Marta Chaves (Orientadora)
Universidade Estadual de Maringá

Profa. Ms. Luciana Grandini Cabreira
Universidade Estadual de Maringá

Prof. Vinícius Stein
Universidade Estadual de Maringá

Aprovado em: 06 de novembro de 2013

DEDICATÓRIA

À Marta Chaves, querida orientadora organizada e defensora de uma educação encantadora e de excelência.

Ao GEEI, querido Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil.

À Luzia Aparecida Deoldoto Paulino, Devanir Paulino e Marco Aurélio Deoldoto Paulino, pais únicos e irmão maravilhoso que amo mais do que tudo.

Ao Carlos Ubialli Neto, namorado compreensivo e amigo em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Finalizada mais uma etapa, é hora de agradecer aqueles que me apoiaram, me consolaram, incentivaram, torceram e contribuíram de uma forma ou de outra para a realização deste trabalho. Com muito carinho agradeço:

À Deus, que me deu forças para prosseguir por muitas vezes;

À minha professora e orientadora Dra. Marta Chaves, uma das pessoas mais incríveis que já conheci. Obrigada pelo ensinamento de grande sabedoria, no qual defendemos uma educação para crianças que seja repleta de encantos. Obrigada também pelo seu carinho, rigor e compreensão nessa trajetória e por contribuir imensamente para meu crescimento acadêmico e pessoal;

Aos professores do curso de Pedagogia dessa Universidade, por seus ensinamentos. Em especial aos professores da banca examinadora, Prof. Vinícius Stein e Profa. Ms. Luciana Grandini Cabreira, por terem aceitado com carinho nosso convite;

Ao Grupo de Pesquisas e Estudo em Educação Infantil (GEEI), que sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Marta Chaves muito significativamente marcou minha formação; e a seus membros que me acolheram com afeto e compartilharam muitas alegrias;

À querida colega Angela Arten-Meyer, que está na Alemanha e me ajudou imensamente com as imagens e dados sobre os Irmãos Grimm.

Às amigas Géssica Keislyn Volpato, Ellen Rojo e Leniara Klering, amigadas que se iniciaram durante o curso de graduação, mas que vão perdurar ainda por muito tempo; a contribuição de cada uma e tudo o que passamos juntas não poderá ser esquecido;

Aos queridos amigos Giovanna Laraniaga Martins, Tamires Fabro Favine, Gabriela Laraniaga Quintanilha, Rebeca Izabella Plaza Marques e Mariana Martinez, Gabriel

Schincariol, Eduardo Salvalagio, Gustavo Henrique Conceição, Lucas El Taki Penteadado da Silva, Luiz Henrique Martins e Victor Hugo Soriani por toda a forma de ajuda que me prestaram em todos os momentos, para além da amizade sempre;

Às queridas amigas “de trabalho” Glaci Corazza, Renata Marcomine, e Sônia Massignani Brussolo, vocês foram imprescindíveis em vários momentos que precisei de ajuda;

À querida prima Rafaella S. Paulino, que mesmo “distante” sempre está presente e se emociona com os pequenos detalhes;

À minha futura sogra Lourdes Rodrigues, pelo incentivo, ideias, afeto e tantas colaborações durante o percurso;

Ao meu irmão Marco Aurélio Deoldoto Paulino, que a seu modo ouviu minhas inúmeras ideias para este trabalho;

Aos futuros cunhados Mariana R. Ubialli e Alexandre Betioli, sempre prestativos e amigos;

Aos meus amados pais Luzia Aparecida Deoldoto Paulino e Devanir Paulino, que durante esses anos de graduação simplesmente me apoiaram, ajudaram, secaram minhas lágrimas em momentos difíceis e me incentivaram constantemente;

Ao meu querido namorado Carlos Ubialli Neto, que foi sempre amigo, companheiro, compreensivo, paciente e amável, que soube me ajudar trazendo motivação e compartilhando de meus sentimentos, dificuldades, expectativas e sonhos.

“É certo que com a passagem do tempo os contos sempre se renovam, mas é por isso mesmo que suas raízes devem ser muito antigas [...]. A base épica da poesia popular assemelha-se ao verde que se espalha por toda a natureza em múltiplas graduações, que satisfaz e acalma, sem nunca cansar”.

Jacob e Wilhelm Grimm

RESUMO

Neste estudo objetivamos relatar reflexões sobre como a Literatura Infantil tem sido apresentada nas instituições educativas escolares, principalmente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, vivenciadas no Estágio Curricular Supervisionado no componente curricular do curso de Pedagogia. Intencionamos também apresentar uma proposta de recurso pedagógico nominado Caixa de Encantos e Vida a partir da biografia dos Irmãos Grimm. Este trabalho é de caráter bibliográfico, com base nos autores da Teoria Histórico-Cultural para amparar nossas discussões, por considerar que seus pressupostos respondem aos nossos questionamentos. Consideramos a importância de relacionar os aspectos históricos da Alemanha entre os séculos XVIII e XIX com as vivências de Jacob e Wilhelm Grimm e ressaltar que quanto mais experiências enriquecedoras a criança puder vivenciar, mais rica será sua aprendizagem. Para melhor entender o que é Literatura Infantil e como trabalhar com ela na Educação Infantil, organizamos primeiramente os aspectos históricos da Literatura Infantil, descrevendo na sequência a pesquisa da Alemanha dos séculos XVIII e XIX, bem como apresentando alguns aspectos biográficos dos Irmãos Grimm e finalizando com os escritos sobre a possibilidade de intervenção pedagógica com o recurso didático mencionado.

Palavras-chave: Literatura Infantil; Irmãos Grimm; Teoria Histórico-Cultural; Educação Infantil.

ABSTRACT

This study aims to report some reflections about how Children's Literature is presented in schools, mostly in Children's Education and in the early years of Elementary School, experienced in the Supervised Academic Internship concerning the curricular subjects of Pedagogy course. It is also intended to present a proposal of a pedagogical feature named Box of Fascination and Life, based on the Brothers Grimm biography. This is a bibliographic work and it is based on Historical and Cultural Theory authors in order to defend our discussion, considering that their principles answer all of our questions. We consider it important to relate historical aspects of Germany in the centuries XVIII and XIX as well as the experiences of Jacob and Wilhelm Grimm, emphasizing that the more enriching experiences a child has, richer its learning process will be. For a better understanding of what concerns Children's Literature and its practice in Children's Education, we have firstly organized the historical aspects of Children's Literature. Secondly, we have described the research about Germany in the centuries XVIII and XIX and presented some biographic aspects of Brothers Grimm. Concluding with the essays about the possibility of a pedagogical intervention with the didactic feature mentioned.

Key-Words: Children's Literature; Brothers Grimm; Historical and Cultural Theory; Children's Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. ASPECTOS HISTÓRICOS DA LITERATURA INFANTIL: ESTUDOS INICIAIS..	13
2.1 LITERATURA INFANTIL CLÁSSICA E CONTEMPORÂNEA	18
2.2 EXPOENTES DA LITERATURA INFANTIL CLÁSSICA	21
3. A ALEMANHA ENTRE OS SÉCULOS XVIII E XIX.....	25
4. IRMÃOS GRIMM: SUAS HISTÓRIAS E SEUS CONTOS.....	29
4.1 VIDA DE DOIS IRMÃOS.....	29
4.2 OBRAS E ENCANTOS DE DOIS ALEMÃES.....	33
4.2.1 Contos para crianças e para a família: contos repletos de fantasia	34
4.3 IRMÃOS GRIMM PRESENTES NAS ADAPTAÇÕES	36
5. LITERATURA INFANTIL E A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL	39
6. CAIXA DE ENCANTOS E VIDA DOS IRMÃOS GRIMM - UMA POSSIBILIDADE DE ENSINO E APRENDIZAGEM COM ENCANTAMENTO.....	43
6.1 ELABORAÇÃO DA CAIXA DE ENCANTOS E VIDA	44
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICES.....	52

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar os estudos iniciais e reflexões acerca da Literatura Infantil dos Irmãos Grimm e suas contribuições para o trabalho pedagógico na Educação Infantil. É possível considerar que, em muitas das instituições escolares, o trabalho com a Literatura e outros recursos didáticos que podem favorecer e enriquecer o aprendizado e a relação com um universo cultural é precário. São encontrados problemas como leituras fragmentadas de contos da Literatura Infantil, precariedade de livros que contenham os nomes dos autores originais, as salas de aula sem espaço organizado para realizarem leituras e ausência de organização que favoreça a aprendizagem numa perspectiva de valorização da arte como ponto de partida para as intervenções pedagógicas.

Com base nas observações vivenciadas no Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil e Educação Fundamental que compõe a grade curricular do curso de Pedagogia, foi possível observar a rotina das instituições escolares em que fizemos estágio, bem como as intervenções pedagógicas desenvolvidas por professores em sala de aula.

Por meio dos Estágios Curriculares Supervisionados e de nossa atuação com as crianças foi possível notar que elas conheciam pouco sobre os autores de Literatura Infantil e seus contos, sendo que os professores, quando apresentavam contos da Literatura Infantil, simplesmente contavam a história parcialmente, não apresentando o conto rico em detalhes, muito menos falavam sobre o autor daquela obra. Percebemos ainda a falta de material apropriado, isto é, poucos exemplares de livros de Literatura Infantil, livros sem capa ou faltando folhas, falta de trabalho com expoentes da Literatura Infantil, enfim, observamos que nessas instituições escolares faltam materiais e recursos que motivem as crianças e desenvolvam a curiosidade pela Literatura. Notamos, ainda, que o trabalho com a Literatura era secundarizado, pois os professores trabalhavam com Literatura, seja ela por meio de histórias, poesias ou músicas, apenas no final do período escolar ou nos intervalos de uma atividade. Em diálogo com os professores, estes questionavam sobre como poderiam ser conduzidas as intervenções, assim sendo, procuramos responder a

algumas indagações: O que é Literatura Infantil e como trabalhar com elas nas instituições escolares?

Além dessas experiências obtidas nas instituições educativas escolares, as vivências e estudos realizados a partir do ano de 2011, devido ao ingresso no Grupo de Pesquisas e Estudos em Educação Infantil - GEEI¹, foram também importantes nessa trajetória, pois nos auxiliaram a perceber, entender e a identificar oportunidades de desenvolver o trabalho com a Literatura Infantil por meio de recursos didáticos e estratégias de ensino que permitam à criança ter acesso aos bens culturais produzidos historicamente pela humanidade, como escreve Leontiev (1979).

Partindo das observações e vivências dos estudos mencionadas, desenvolveu-se a necessidade de criar alternativas para a realização deste trabalho com a literatura e seus autores nas escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, buscando estratégias sobre o que poderia ser realizado para aprimorar a aprendizagem dos alunos.

Para a realização destes estudos iniciais, amparamo-nos na Ciência da História, referencial teórico-metodológico que fundamenta a Teoria Histórico-Cultural, e nos autores clássicos dessa teoria, como: Leontiev (1979) e Vigotski (2009), expoentes essenciais para a defesa de uma prática educativa que prime por apresentar aos sujeitos aquilo que há de mais elaborado nas ciências e nas artes. Buscamos também nos estudiosos da Literatura Infantil, como, por exemplo, Abramovich (1989), Meireles (1984) e Coelho (2010), importantes reflexões para pensarmos na Literatura Infantil Clássica. Ressaltamos a importância da Literatura Infantil e sua tríplice condição para a realização de trabalhos escolares. Isto significa dizer que a Literatura Infantil é, ao mesmo tempo, conteúdo, estratégia e recurso didático-pedagógico, como afirma Chaves (2011b) ao tratar desta temática.

¹ Grupo de Pesquisas e Estudos em Educação Infantil – GEEI é coordenado pela Professora Dra. Marta Chaves, formalizado pela Universidade Estadual de Maringá. Este grupo realiza pesquisas e estudos afetos à Educação Infantil, amparados nos pressupostos teóricos do Materialismo Histórico e sob a perspectiva da Teoria Histórico-Cultural. Conta com a participação de pesquisadores da Universidade Estadual de Maringá, Universidade Estadual do Centro-Oeste e Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Unesp, Campus de Marília; além de acadêmicas do curso de graduação e pós-graduação em Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá.

A partir do estudo das elaborações destes autores, pretendemos apresentar contribuições, ainda que iniciais, sobre as possibilidades de trabalho com os autores dos textos literários para crianças, destacando as produções dos autores alemães Jacob e Wilhelm Grimm. A escolha por esses escritores se deu pelo apreço de suas obras, bem como pelo interesse em conhecer mais sobre suas trajetórias ligadas à Literatura Infantil e aos trabalhos realizados com a cultura de seu país.

Nesta pesquisa, traremos aspectos biográficos sobre os Irmãos Grimm, assim como suas obras, para assim evidenciar o recurso didático nomeado **Caixa de Encantos e Vida**², que pode, por sua vez, instrumentalizar a prática de professores a fim de aprimorar o ensino e possibilitar aprendizagens significativas para os alunos.

Nosso trabalho é de cunho bibliográfico, sendo organizado da seguinte maneira: inicialmente, discutiremos sobre os aspectos históricos da Literatura Infantil, além de ressaltar a Literatura Infantil Clássica e seus autores. Em seguida trataremos sobre a vida e obras dos Irmãos Grimm, compreendendo de forma articulada ao local e época em que os escritores viveram, ou seja, a Alemanha dos séculos XVIII e XIX.

Na sequência, após ter apresentado os aspectos biográficos dos autores alemães, apresentaremos suas obras, em especial “Contos para crianças e para família”. Trataremos, ainda, sobre as considerações a respeito da importância da Literatura Infantil nas instituições educativas escolares e apresentaremos uma proposta de intervenção pedagógica por meio da Literatura Infantil e do trabalho com a biografia de autores, em especial a dos Irmãos Grimm, com a **Caixa de Encantos e Vida**, tendo como referência os pressupostos da Teoria Histórico-Cultural. Essa proposta se dá por considerarmos que há a possibilidade de trabalhar com biografias de autores no cotidiano escolar e enriquecer o trabalho de professores que atuam nessas instituições educativas e também o ensino e aprendizagem de seus alunos.

² A “Caixa de Encantos e Vida”, criada em 2011, é um recurso didático desenvolvido pela Professora. Dra. Marta Chaves e sistematizado em seus estudos de Pós-Doutorado (CHAVES, 2011a), sobre o qual trataremos mais detalhadamente no decorrer deste trabalho.

2. ASPECTOS HISTÓRICOS DA LITERATURA INFANTIL: ESTUDOS INICIAIS

A definição de Literatura é muito peculiar à época que se escreve sobre ela, Coelho (2010) afirma que cada período da história produziu a sua Literatura, a seu próprio modo, e conhecê-los leva à compreensão da singularidade de cada momento do desenvolvimento do homem. Conhecer historicamente a Literatura propicia o conhecimento dos valores que as diversas sociedades se fundamentaram.

Carvalho (1982) afirma que é necessário haver a concepção de criança para que se pense em uma Literatura voltada para esse público. Conforme escreve Ariès (2006), até o século XVII as crianças não tinham importância para a sociedade, uma vez que elas eram vistas como um adulto em miniatura e conseqüentemente eram vestidas iguais a eles. A infância, nessa época, era vista como uma fase de transição para a vida adulta, na qual não se dispensava um tratamento especial para as crianças.

As transformações sociais do século XVII, como por exemplo as reformas religiosas católicas e protestantes, colaboraram para a construção de um sentimento de infância. Trouxeram uma nova compreensão sobre a criança e sua aprendizagem e a afetividade ganharam importância no seio familiar, sendo demonstrada por meio da valorização que a educação passou a ter. Para Ariès (2006), a aprendizagem das crianças, que antes se dava na convivência delas com os adultos em suas tarefas cotidianas, passou a dar-se na escola a partir do século XVII. O trabalho com fins educativos foi substituído pela escola, que passou a ser responsável pelo processo de formação.

Carvalho (1982) afirma que:

Criança e Escola começaram a dar seus primeiros passos rumo ao Sol no século XVII, quando se inicia a Literatura da criança, embora esta só viesse encontrar o seu verdadeiro lugar com o advento da burguesia, entre os bem-nascidos, nos fins do século XVIII e início do século XIX. Se, para que haja Literatura escrita, são necessárias duas condições básicas: livro e Escola; para que haja Literatura Infantil, acrescenta-se mais uma: o apelo da criança. E é nesse fato que se baseia a história da Literatura Infantil, para assinalar seu início no século XVII, século que marca o calendário

artístico-literário da criança, com Perrault e Comenius (CARVALHO, 1982, p. 75).

Ao se tratar da Literatura Infantil, Carvalho (1982) apresenta que esta teve início com Charles Perrault (1628-1703) no século XVII, o qual retratava sua época nas histórias infantis que escrevia, criticando sutilmente a sociedade em que estava inserido. Ainda no mesmo século, outro escritor admirável é Fénelon, o indócil neto de Luís XIV, que escreve o seu “Telêmaco”, um verdadeiro tratado de educação.

Portanto, o que recentemente nomeamos Literatura Infantil manifestou-se durante o século XVII, época em que as alterações na estrutura da sociedade desencadearam repercussões no âmbito artístico. Conforme Carvalho (1982), o aparecimento dessa Literatura tem características próprias, pois decorre da ascensão da família burguesa, do novo *status* concedido à infância na sociedade e da reorganização da escola.

As instituições escolares tornaram-se um estabelecimento legalmente aberto, não só para a burguesia, mas para todas as pessoas da sociedade e a Literatura Infantil veio para confirmar esse processo de escolarização. Visto que “[...] a Literatura Infantil trabalha sobre a língua escrita, ela depende da capacidade de leitura das crianças, ou seja, supõe terem estas passado pelo crivo da escola” (LAJOLO e ZILBERMAN, 2004, p. 18).

No século XIX deu-se início aos estudos científicos acerca da Literatura folclórica e popular de cada nação, segundo Coelho (1991). Nesse período, várias pesquisas foram desenvolvidas por “[...] filólogos, antropólogos, etnólogos, psicólogos e sociólogos que tentavam detectar as fontes ou os textos matrizes desse caudal de Literatura maravilhosa, de produção anônima e coletiva” (COELHO, 1991, p.16).

No que diz respeito à Literatura Infantil, Coelho (1991) informa que:

Se perseguirmos, numa viagem através dos textos (muitos dos quais nasceram séculos antes de Cristo), passaremos pelas sábias e místicas regiões da Índia ou do misterioso Egito; defrontaremos a bíblica Palestina do Velho Testamento e a Grécia clássica; entraremos pelo Império Romano adentro, descobrindo-o como o

grande mediador/divulgador que foi o Oriente. Ao mesmo tempo, descobriremos as migrações narrativas realizadas na Pérsia, Irã, Turquia e principalmente na luxuriosa Arábia, cuja ênfase na materialidade sensorial mais plena vai se contrapor ao espiritualismo gerado pela imaginação sonhadora dos celtas e bretões (COELHO, 1991, p. 15).

A autora Nelly Novaes Coelho apresenta que as histórias que conhecemos hoje, a partir da Idade Média, são compreendidas pela tradição europeia. Segundo Coelho (1991), a “*célula mater*” da Literatura Infantil, hoje conhecida como clássica, encontra-se na Novelística Popular Medieval que tem suas origens na Índia. Coelho (1991) sustenta ainda que, a fonte mais remota da Literatura popular maravilhosa, associada no folclore de todas as nações, é a oriental.

Hoje conhecidas como Literatura primordial, as narrativas também possuem caráter mágico ou fantasioso. Nelas foi descoberto o fundo fabuloso das narrativas orientais, que desenvolveram-se séculos antes de Cristo e difundiram-se por todo o mundo através da tradição oral.

Os contos clássicos conhecidos, apesar de historicamente terem nascidos na França do século XVII, de acordo com Coelho (1991, p. 16) “[...] na faustosa corte do rei Luís XIV e pela mão do erudito Charles Perrault”, tiveram suas origens bem antes desse período - e nasceram para falar aos adultos, como afirma Coelho (1991). Ressaltamos que Perrault tem destaque nesse período, pois estava inserido em um contexto histórico que favorecia tal situação. Conforme Carvalho (1982), o século XVIII, que tem a França como berço, alcança sua magnificência em sua segunda metade. “A Literatura deixa de ser um jogo verbal, para se caracterizar pela busca do conhecimento. Instruir era a palavra de ordem do Iluminismo. ‘O tipo de educador era o pedagogo’” (CARVALHO, 1982, p. 86).

À medida em que a tradição oral de contar histórias é rompida, se estabelece o hábito de leitura; a família assume o costume de ler para as crianças, abolindo o hábito da sociabilidade. “Mas, infelizmente, isso é um privilégio das crianças bem-nascidas, [...] as pobres crianças mal nascidas exibiam a sua miséria, como limpador ou faxineiro, nos empregos que lhes eram impostos” (CARVALHO, 1982, p. 87).

O século XVIII cultivava um novo gênero na Literatura Infantil (mais exatamente o juvenil), mas isso não significa que ela tenha nascido nesse século, [...], pois é óbvio e indiscutível a consagração dos contos de Perrault, no século XVII, por todas as crianças do mundo, além de outros, como a Condessa Murat, [...]; Madame D'Aulnoy, [...]; para citar apenas os contos maravilhosos, que são os preferidos pela criança, porque respondem à sua estrutura psicológica, ao contrário da Literatura vigente no século XVIII, cuja preocupação maior estava voltada para a iniciação científica e pedagógica (CARVALHO, 1982, p. 89).

Conforme Coelho (1991), no início, os contos de fadas não eram Literatura para crianças. O começo dessa transformação teria ocorrido com Perrault, no século XVII na França, com os Irmãos Grimm no século XVIII na Alemanha, e com Andersen no século XIX na Dinamarca.

Coelho (1980) afirma que paralelamente às coletâneas de Perrault, La Fontaine, Grimm, Andersen e outras, desenvolveram-se livros não populares, chamados de cultos, que inicialmente eram destinados aos adultos, mas acabaram tornando-se famosos como Literatura Infantil ou Juvenil.

Ressalvamos que os primeiros livros direcionados às crianças instituíram-se no século XVII. De acordo com Arroyo (1968):

O século XVII foi rico de obras importantes para a Literatura Infantil, mas a idade de ouro foi, sem dúvida, o século XVIII, pretende-se dar balizamento mais significativo, o mesmo ocorrendo em relação ao século XIX, que se inicia com a publicação da coletânea de estórias dos Irmãos Grimm, *Kinder und Hausmärchen*³ em 1812 (ARROYO, 1968, p. 30).

Carvalho (1982) considera o século XVIII como o berço das grandes revoluções: a Revolução Industrial, no plano socioeconômico, culminando com a Revolução Francesa⁴.

³ "Kinder und Hausmärchen" traduzido para o português "Contos da Infância e do Lar", são dois livros publicados em duas edições: 1812 e 1815 pelos Irmãos Grimm, no qual continham vários contos recolhidos da memória popular da Alemanha no século XVIII e XIX.

⁴ A Revolução Francesa é considerada o grande movimento social e político do século XVIII, ela levou a burguesia ao poder, derrubou as instituições feudais ainda presentes na França e atingiu todo o Ocidente.

Conforme Miranda (2012), a Revolução Industrial, seguida da industrialização no século XVIII, acarretou o crescimento político e financeiro das cidades e, conseqüentemente, a decadência do poder rural e do feudalismo. Houve, assim, a consolidação da burguesia como classe social, contextualizando a produção da Literatura Infantil europeia. Para Lajolo e Zilberman (2004), a burguesia em busca de poder político incentiva instituições que trabalham a seu favor, ajudando a atingir metas desejadas, como é o caso da família e da escola.

Coelho (2010) escreve que a Literatura Infantil tem sua origem na oralidade e é tão antiga quanto à imaginação humana. Hoje em dia ela é entendida como arte, pois se utiliza da criatividade que permeia o mundo. Como afirma Coelho (2010, p. 27), a Literatura Infantil “[...] funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível e impossível realização”.

Em suma, a Literatura Infantil iniciou no século XVII, quando a criança e a escola começaram uma organização inicial, frente à sociedade da época. É a partir do século XVIII que a criança passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com obrigações e características próprias, motivo pelo qual necessitaria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial que a preparasse para a vida adulta.

Concordamos com Chaves (2011b) que é na escola que as crianças irão vivenciar e aprender a partir do que é mais belo, elaborado, avançado. Lembramos ainda que a função da educação é promover o desenvolvimento e a aprendizagem. Assim sendo, as instituições educativas devem investir em bons livros, uma vez que Literatura Infantil, para nós, ensina, desenvolve e promove interesse. Ela firma-se como possibilidade de apresentar e ensinar às crianças elaborações humanas significativas e, assim, contribuir decisivamente para ampliar o universo de conhecimento dos estudantes. Assim sendo, seguiremos apresentando a Literatura Infantil Clássica e Contemporânea.

2.1 LITERATURA INFANTIL CLÁSSICA E CONTEMPORÂNEA

De acordo com o que apresentamos anteriormente, foi somente após o século XVII que o conceito de infância começou a mudar, quando a criança passou a ser considerada como tal. Dessa forma, um tipo específico de Literatura foi desenvolvido para ela, denominado Literatura Infantil. Antes daquela época, as crianças da nobreza liam os grandes clássicos e as classes populares liam lendas e contos folclóricos. Com o passar do tempo, esses clássicos sofreram adaptações e os contos folclóricos inspiraram os contos de fadas.

Charles Perrault coletou contos populares da França no século XVII e os Irmãos Grimm pesquisaram lendas e contos germânicos um século mais tarde. Esses contos coletados por estes autores foram adaptados e republicados diversas vezes e apresentam-se até mesmo alterados, pois, conforme mencionado anteriormente, as histórias clássicas não eram e não são histórias infantis na sua origem.

Para Arroyo (1968):

Na base da literatura infantil estará sempre, soberanamente, a literatura oral que a antecede historicamente e a fundamenta tematicamente. Charles Perrault apanhou na tradição oral todos os temas de seus contos, intitulados *Contes de ma Mère l'Oye*⁵, narrativa de lendas célticas de raízes talvez no Oriente e já no século XVII, quando apareceu no seu livro, de patrimônio comum a toda Europa ocidental (ARROYO, 1968, p. 36).

O autor Perrault introduziu a fantasia na Literatura Infantil e, para Sandroni (1987), ele possibilitou o aparecimento de vários outros autores de obras especialmente dirigidas às crianças. Entretanto, durante o Iluminismo⁶, devido à valorização da racionalidade, as histórias que primaram pela presença do

⁵ Em 1697, Perrault publicou durante a monarquia absolutista de Luís XIV *Contes de ma Mère l'oye* (Contos da Mamãe Gansa), estes contos traziam uma literatura resultante da valorização da fantasia, da imaginação construída a partir de textos da Antiguidade Clássica ou de narrativas que estavam presentes na oralidade do povo (DARNTON, 1986).

⁶ O Iluminismo ou Era da Razão (1790-1800) foi uma corrente filosófica, que apareceu na França no século XVIII, que defendia o uso da razão como o melhor caminho para se alcançar a liberdade, a autonomia e a emancipação.

maravilhoso talvez foram esquecidas por não condizerem com os valores estabelecidos, visto que neste período se valorizava a razão e não o mágico e maravilhoso. Coelho (2010) descreve tal momento histórico favoreceu o desenvolvimento do período das histórias de aventuras, o qual se manteve até o final do século XIX.

Após a Revolução Francesa, conforme Coelho (1991), teve início a Era Romântica, na qual as manifestações literárias com base na fantasia reapareceram, os contos de Perrault passaram a ser consagrados. Também nesse período, Jacob e Wilhelm Grimm iniciaram uma busca científica da mitologia presente na narrativa oral na Alemanha, recolhendo novelas populares e vários documentos.

Coelho (1991) comenta que mais de um século separa os contos alemães dos Grimm daqueles registrados na França, por Perrault. Entretanto, as semelhanças entre eles são evidentes. Entre elas, o fato de que esses autores usaram o mesmo rótulo, contos de fada ou contos maravilhosos, para classificar suas histórias. A mesma terminologia foi usada em relação aos contos que Andersen buscou na Literatura popular nórdica cerca de vinte anos após a recolha dos Grimm (COELHO, 1991). A autora ainda acrescenta que:

Consagrado, hoje, como o verdadeiro criador da literatura infantil, o poeta e novelista dinamarquês Hans Christian Andersen publicou, com o título geral de *Eventyr* (1835-1872), por volta de duas centenas de *contos infantis*. Parte deles foi retirada da literatura popular, outra parte foi criação do próprio escritor. Daí a mescla de matérias que convivem em seu universo literário sob um mesmo rótulo: *eventyr*, ou, na tradução mais comum, “contos”. (grifos do autor) (COELHO, 1991, p. 76).

Assim sendo, Hans Christian Andersen foi criador de uma Literatura voltada para a infância, conforme Coelho (1991), pois recolheu versões de contos orais e os uniu a outros de procedência literária, publicando-os em 1835.

Tipicamente transportados de verdades e certezas, os textos clássicos em geral concentram símbolos que carregam conceitos, conduzem comportamentos e reforçam padrões. O clássico sofre adaptações e, “[...] a cada adaptação bem realizada de um clássico (nas várias linguagens) é grande o número de leitores que se dirige aos textos originais” (CECCANTINI, 2004, p. 87).

Quando relacionamos passado e presente, os contos clássicos são recontados pelos contos modernos, com elementos da atualidade, pois eles apresentam uma crítica acerca dos valores sociais da época; apropriando-se do simbólico, representam a mudança de atitudes na cultura.

É a partir do século XVIII, dotando-se de material proveniente de contos de origem folclórica e da adaptação de textos clássicos e associada à escola, que a Literatura Infantil apareceu como segmento literário. Coelho (1991) analisa que posteriormente, ao final do século XIX, a Literatura tornou-se crítica, manifestando no panorama literário, vários contos de caráter ideológico.

Foi somente no século XX que passou a existir uma preocupação não só com o intelecto, mas também com o emocional da criança, o que acarretou um aperfeiçoamento da pedagogia e da psicologia infantil, parâmetros indiscutíveis da literatura para crianças.

Atualmente podemos notar que a realidade representada nos contos contemporâneos é mais próxima dos leitores, visto que os contos de fadas atuais possuem temas polêmicos e presentes no cotidiano, como as relações de poder, a instabilidade na vida, o estresse do mundo contemporâneo, a dualidade das pessoas, a concorrência, o questionamento aos valores estabelecidos (PERROTTI, 1986).

Entretanto, os heróis, os príncipes, os reis e seus castelos, revisitam os contos dos nossos dias, dialogando com eles. As protagonistas das histórias contemporâneas são mais ativas, tem voz, força, são guerreiras e quase não se intimidam com o perigo.

Elementos dos contos clássicos continuam presente nos contos criados na atualidade, como as bruxas, o príncipe e a princesa, o bem e o mal, os castelos, as fadas, a magia e muitos outros. Portanto, a Literatura Infantil contemporânea mantém um diálogo com os contos clássicos.

2.2 EXPOENTES DA LITERATURA INFANTIL CLÁSSICA

Como apresentamos anteriormente, o conceito Literatura Infantil tem seu movimento de expansão a partir do século XVIII. Entre os autores clássicos da Literatura para crianças e jovens, como Charles Perrault, os Grimm, Andersen, entre outros. Seus textos eram baseados em lugares fixos, concretos, por onde eles se movimentavam como nos salões, na vida social da sua época, entre o povo do campo, onde colhiam farto material com o qual trabalhavam os temas em seus contos.

Apresentaremos a seguir alguns autores clássicos da Literatura Infantil, pois, a nosso ver, as crianças devem ter acesso às máximas elaborações humanas e os autores clássicos trazem em seus contos momentos prazerosos, que fazem seus leitores terem contato com a fantasia, o mundo da ficção, arte, poesia e imaginação.

O fabulista francês Jean La Fontaine (1621 – 1692) deu forma definitiva à Literatura ocidental. Segundo Coelho (1985), foi em 1650 que La Fontaine começou sua carreira de escritor, escrevendo peças de teatro. No entanto, ele se immortalizou com a forma literária popular, conhecida como fábula. La Fontaine buscou argumentos nos gregos, italianos, franceses, parábolas bíblicas e em outras leituras que desafiavam sua curiosidade. O que se percebe de mais comum entre suas fábulas é que elas possuem “breves relatos e instruem” (COELHO, 1985, p.61). Assim sendo, suas fábulas ficaram conhecidas por inúmeras pessoas e são contadas até os dias atuais. Dentre as fábulas escritas por este expoente clássico, destacamos: *O Lobo e o Cordeiro*, *A Raposa e o Esquilo* e *A Moça e o Pote de leite*.

Escritor francês do século XVII, Charles Perrault (1628 – 1703) também foi professor, pesquisador e advogado. Segundo Machado (2010), além de ser funcionário do governo de Luís XIV, foi responsável pela escolha dos arquitetos que projetaram o palácio de Versalhes e o Museu do Louvre. Ele entrou para a História Literária Universal não como poeta clássico, mas como autor de uma literatura popular e ficou conhecido como escritor com a tradução.

Para com Abramovich (1989), Perrault foi acadêmico francês, autor de vários livros para adultos. Apesar disso, tornou-se célebre e “imortal” por seu único volume

de contos para crianças. Foram histórias recolhidas junto ao povo, respeitando sempre suas características próprias, tais como: o cruel, a moral e o poético. Assinou versões de contos clássicos como *O Gato de Botas*, *A Gata borralheira*, *O Pequeno Polegar*, *As fadas* e *Barba Azul*, por exemplo. Tais narrativas assumiram vertentes distintas e podem ser encontradas com elementos diversos de acordo com a cultura na qual se manifestam. Os contos deste autor eram adaptações literárias simples que traziam em seu contexto conceitos morais. Coelho (2010) ressalva que os contos de Perrault são realistas e apresentam um maniqueísmo entre os personagens principais.

A romancista francesa Jeanne-Marie Leprince de Beaumont (1711 – 1780) era culta dama da faustosa corte francesa de Luís XV. Conforme Machado (2010, p. 98), “[...] entre 1750 e 1775 lançou uma série de antologias de histórias, contos de fadas, ensaios e anedotas”. Ao lado de outras histórias, seu conto mais conhecido é *A Bela e a Fera*, o qual foi publicado pela autora em Paris, em 1757, no livro *O Bazar das Crianças*. Esta autora escrevia suas coletâneas com o intuito de inculcar virtudes sociais nas crianças e jovens.

Os alemães Jacob (1785 – 1863) e Wilhelm Grimm (1786 – 1859) se empenharam em determinar a autêntica língua alemã, além de se dedicarem a recolher contos populares de regiões de seu país. Publicaram dois volumes da coletânea “Contos para crianças e para família”, nos quais traziam contos de fadas como: *Branca de Neve*, *Os Músicos de Bremen*, *Rapunzel*, *João e Maria*, entre outros. Conforme Coelho (1991, p. 73) eles foram “participantes do Círculo Intelectual de Heidelberg [...] filólogos, e grandes folcloristas, estudiosos da mitologia germânica e da história do Direito alemão”.

Muitos dos contos de Perrault foram também recontados pelos Irmãos Grimm, mais de um século depois. Para Tatar (2004), o autor francês, diferentemente dos filólogos alemães, não buscou enfatizar o sabor francês particular das histórias, contentando-se simplesmente em recontar os contos que ouvira na infância.

Poeta e romancista dinamarquês, Hans Christian Andersen (1805 – 1875) ficou famoso, sobretudo por seus contos considerados obras-primas da Literatura Infantil. Conforme Machado (2010), ao contrário de Perrault e dos Grimm, Andersen

reivindicava a autoria das histórias que contava, mesmo admitindo que algumas eram inspiradas em contos que ouvira na infância. As fontes de suas obras centram-se na Literatura popular dinamarquesa, finlandesa, sueca e norueguesa, o que evidencia a influência da cultura nórdica em seu acervo. Andersen foi o autor que transmitiu, conforme Coelho (2010), a memória dos textos arcaicos e também inventou novos textos. Também é Coelho (2003) que afirma que Andersen foi a primeira voz autenticamente romântica a contar histórias à criança e a sugerir-lhes padrões de comportamento a serem adotados. Para Meireles (1984), os escritos de Andersen eram fabulosos, mas só tinham acesso a eles aqueles que faziam parte de uma cultura letrada. Suas obras mais conhecidas são: *O Patinho feio*, *A roupa nova do imperador*, *A Pequena Sereia*, *A princesa e a ervilha*, *A pequena vendedora de fósforos* e *A Rainha da neve*. Coelho (1985, p. 120) afirma que “[...] uma das peculiaridades de Andersen é a sábia mistura de ‘maravilhoso’ e ‘realismo’ existente em sua matéria literária”. Notamos, assim, que grande parte dos contos deste autor apresenta personagens, lugares e problemas retirados da realidade comum das pessoas.

Tanto os Irmãos Grimm como Andersen “[...] representaram em suas obras a mentalidade pragmática burguês/romântica, que se consolidava na época” (COELHO, 2010, p. 102). Entre esses autores, podemos evidenciar uma notável diferença: nos contos dos Grimm predominava o mundo maravilhoso, enquanto nos de Andersen é na realidade concreta do cotidiano que o “maravilhoso” é descoberto. Além disso, as narrativas recolhidas e adaptadas pelos autores alemães pertenciam à tradição oral, já o escritor dinamarquês utilizou duas fontes para sua escrita: a da literatura popular conservada pela tradição oral ou em manuscritos e da vida real. Coelho (1985) aponta que Andersen “inventou” muitos mais contos do que seus antecessores.

O escritor inglês Charles Lutwidge Dodgson, conhecido mundialmente pelo seu pseudônimo Lewis Carroll (1832 – 1898), foi o primeiro nome na área do realismo maravilhoso, como nos conta Coelho (1985). Ele foi apaixonado pela arte da fotografia, “[...] era um homem aparentemente tranqüilo, cuja vida decorreu sem incidentes e marcada por um evidente amor pelas crianças” (COELHO, 1985, p.126). Durante o reinado da rainha Vitória (1838 – 1901), na Inglaterra, Carroll

escreveu sua grande obra, *Alice no país das Maravilhas*, durante um passeio de barco pelo rio Tâmesa. Nesse livro, ele faz uma crítica aos costumes da civilização de seu tempo, como afirma Coelho (2010). O conto *Alice no país das Maravilhas* foi publicado apenas em 1865, o qual deu à Carroll imediata notoriedade. Ele ainda escreveu *Alice através do espelho e o que Alice encontrou lá*.

O historiador Joseph Jacobs (1854 – 1916) foi folclorista nascido na Austrália, lançou coletâneas de fábulas e contos de fadas no mundo todo, dentre as quais reuniu contos de fadas britânicos, com vista de recuperar a tradição do povo. Entre seus contos mais conhecidos *destacamos João e o pé de feijão e A história dos três porquinhos*.

Entre tantos escritores ilustres da Literatura Infantil, destacaremos mais a frente a vida dos Irmãos Grimm, pois há apreço por estes e por suas obras. Assim sendo, apresentaremos a seguir aspectos históricos da Alemanha entre os anos 1785 a 1863, que foram os anos vivenciados pelos dois irmãos. Pois autores e histórias clássicas demonstram as grandezas humanas.

3. A ALEMANHA ENTRE OS SÉCULOS XVIII E XIX

A Alemanha até a metade do século XIX era dividida em principados, cada qual com seus costumes e crenças. Veremos que este país europeu tem longa tradição literária.

Entre os séculos XVIII e XIX houve acontecimentos na Alemanha, entre eles as Guerras Napoleônicas, que consistiram em uma série de conflitos armados ocorridos entre 1799 e 1815. O motivo geral das campanhas francesas, após 1789, era defender e difundir os ideais da Revolução Francesa, mas, com a ascensão de Napoleão Bonaparte, o objetivo passou a ser a expansão da influência e do território francês (FULBROOK, 2012).

No começo do século XIX, a Alemanha foi conquistada pelos franceses sob o comando de Napoleão. O sacro Império Romano Germânico⁷ foi abolido e em seu lugar criou-se a Confederação do Reno, que foi dissolvida pelo Congresso de Viena e reconstituída em novas bases com o nome de Confederação Alemã (*Deutscher Bund*), em 1815.

Em 1812, Napoleão derrotou os russos e conquistou Moscou. Entretanto, na retirada para a Alemanha, o exército foi derrotado pelo frio e novos conflitos bélicos. Napoleão obteve sua última vitória importante na batalha de Dresde, mas foi forçado a partir em retirada sobre o Reno depois da batalha de *Leipzig*, deixando livres os Estados alemães. Os exércitos russo, austríaco e prussiano (coligação) invadiram a França pelo norte e tomaram Paris em março de 1814. Napoleão foi exilado na ilha de Elba pela coligação.

Conforme afirma Fulbrook (2012), longas e lentas transformações ocorreram na sociedade e na cultura alemã nesta época. A educação e a alfabetização se difundiram, o público de leitores se expandiu, novos modos de pensamento e questionamento começaram a ser desenvolvidos.

⁷ O Sacro Império Romano-Germânico foi a união de territórios da Europa Central durante a Idade Média, toda a Idade Moderna e o início da Idade Contemporânea. A extensão territorial do império variou durante sua história, mas no seu ápice englobou os territórios dos modernos Estados da Alemanha, Áustria, Suíça, Liechtenstein, Luxemburgo, República Tcheca, Eslovênia, Bélgica, Países Baixos e grande parte da Polônia, França e Itália.

No século XVIII, a Alemanha era um local onde as correntes culturais floresciam. O país vivenciou uma surpreendente retomada literária com o renascimento do alemão como língua padrão e veículo de profunda expressão. O iluminismo impactou essa nação e, além disso, houve grandes contribuições da Alemanha para a música clássica.

Neste período, nomes se revelaram, como: Immanuel Kant (1724 - 1804) considerado um dos notáveis representantes do iluminismo alemão; Johann Wolfgang von Goethe (1749 - 1832) que por sua vez desenvolveu a Literatura alemã na época; Irmãos Grimm que se interessaram pelo folclore de seu país; Johann Sebastian Bach (1685 - 1750), Wolfgang Amadeus Mozart (1756 - 1791) e Ludwig van Beethoven (1770 - 1827), que são importantes compositores da música erudita alemã.

Para Fulbrook (2012, p. 110), até o final do século XVIII, a Alemanha “[...] se consagrou como a *Land der Dichter und Denker* (‘terra de poetas e filósofos’)”. Enfim, o romantismo substituiu o iluminismo, porém a estrutura política permaneceu retalhada e o principal ímpeto para a transformação política veio do impacto da Revolução Francesa.

Fulbrook (2012) afirma que conforme a Revolução Francesa passou de uma declaração de liberdade, igualdade e fraternidade para um regime de terror, a Alemanha foi envolvida, sendo atacada, invadida, ocupada e explorada. Devido a uma sucessão de vitórias dos franceses, no final de 1794 toda a Alemanha a oeste do Reno ficou sob o comando do governo francês. Essa situação perdurou até 1814.

Certas tendências políticas se desenvolveram nos anos de 1820 e 1830, sendo o desenvolvimento do liberalismo que assumiu mais nuances e formas políticas do que o liberalismo do século XVIII.

Culturalmente, o período também pareceu ser de transição, pois o sistema educacional continuou a crescer. Nos níveis mais baixos da educação, a mão de obra produzida pelos estados alemães era uma das mais modernas e instruídas da Europa. Conforme Fulbrook (2012), o sistema de filosofia idealista desenvolvido por Friedrich Hegel (1770 - 1831) treinaria as mentes de uma geração e continuaria a fascinar acadêmicos até os dias de hoje. Entre outros pontos, Hegel via a história

como uma sucessão de estágios em um processo de “conhecimento do espírito do mundo”.

Conforme Fulbrook (2012):

O impacto da filosofia de Hegel foi talvez o mais importante, indiretamente, em sua transmutação por meio do pensamento de Karl Marx (1818 - 1883), e no desenvolvimento subsequente tanto das ciências sociais empíricas como do socialismo político (FULBROOK, 2012, p. 126).

Marx rompeu com o pensamento dos críticos de Hegel, assim sendo, Karl Marx substituiu o idealismo deste filósofo por um novo materialismo, e o “espírito do mundo” já não era mais a chave para a dinâmica histórica, em vez disso, o homem fazia sua própria história.

No campo socioeconômico, houve transições nas relações sociais em padrões de produção e na organização econômica. Com a passagem da sociedade de organização feudal para uma de classes, foram fornecidas bases para o desenvolvimento de uma sociedade industrial em 1830.

Nos anos de 1846 e 1847 a Alemanha sofreu com pragas nas plantações, resultando em fome, morte e miséria. Todavia, no ano que se seguiu, a economia melhorou e instituiu-se uma agitação social:

Esse não foi um movimento revolucionário empreendido por um proletariado industrial, como previsto na teoria de Marx. O protesto da classe trabalhadora moderada, como o dos socialistas de Berlim [...] queria sindicatos, maiores salários, melhores condições de trabalho e a regulamentação das fábricas. (FULBROOK, 2012, p.137).

No ano de 1849 houve uma desordem dos liberais e 1850 presenciou-se um grande crescimento econômico com a produção têxtil, de ferro e carvão, houve melhoria na educação e difusão da fé na ciência e no progresso (FULBROOK, 2012). Foi, no entanto, em 1871 que a Alemanha passou a ser de fato um país, pois foi neste ano que houve sua unificação.

Bonaparte desempenhou na história alemã um papel tão central quanto na história francesa. Sob sua poderosa influência foram criadas as formas de existência política, jurídica e técnico-administrativa nas quais viveu a Alemanha no século XIX e, não raro, século XX adentro. (MANN, 1989, p. 64, apud MATA, 2006, p. 2).

Portanto, quando nos referimos a uma “identidade nacional” alemã, essa começa a se estruturar no momento em que a França revolucionária exerceu um papel de primeira ordem com Bonaparte e a Revolução Francesa.

O século XIX foi um período com grandes transformações para a Alemanha, uma vez que coincidiu com um momento ímpar da própria história alemã – o processo de unificação política e de formação do Império.

Em linhas gerais, podemos dizer que a Alemanha de 1815 mudara do século anterior, porém ainda era um país agrícola, com aldeias, florestas, castelos e palácios principescos e igrejas majestosas. Com a Revolução francesa, a Alemanha foi abalada politicamente, entretanto a Revolução Industrial realizou mudanças ainda mais grandiosas.

Eis, o quadro histórico que marcou a juventude e a formação intelectual dos irmãos Jacob e Wilhelm Grimm. A seguir, apresentaremos a seguir a vida destes dois escritores.

4. IRMÃOS GRIMM: SUAS HISTÓRIAS E SEUS CONTOS

Na Alemanha, os intelectuais românticos valorizaram a cultura popular em um momento em que a repressão sobre ela se intensificou – final do século XVIII e início do século XIX. Entre esses românticos estão os alemães Jacob e Wilhelm Grimm que inauguraram uma coleta de contos pelo contato direto com os camponeses, impulsionados em grande parte pelo interesse nas tradições populares desenvolvido pelo movimento romântico naquele país e pelo contexto de grandes transformações do qual faziam parte. Respeitáveis pesquisadores, eles também deram grandes contribuições para a língua alemã, dando início à escrita do “Grande Dicionário Alemão”, tornando-se um dos autores mais populares e clássicos da Literatura.

4.1 VIDA DE DOIS IRMÃOS

Ao tratar sobre os Irmãos Grimm, é comum verificarmos a ideia de que eles eram gêmeos, no entanto eles não são. Jacob Ludwig Karl Grimm nasceu no dia 4 de janeiro de 1785, enquanto seu irmão Wilhelm Karl Grimm nasceu em 24 de fevereiro de 1786, ambos na cidade alemã Hanau (no estado de Hessen, na região central da Alemanha, perto de Frankfurt). São filhos de Philipp Wilhelm Grimm e Dorothea Grimm. Seus pais tiveram nove filhos, porém sobreviveram destes apenas seis. De acordo com Canton (2006), Jacob e Wilhelm eram os mais velhos dos seis irmãos, sua família era de classe média e seguia o Calvinismo.

A família Grimm está documentada como moradores de Hanau desde o século XVI, como proprietários de restaurantes e clérigos. O bisavô Friedrich Grimm foi pastor titular na Igreja protestante de St. Mary (*Marienkirche*) por 42 anos (BIOGRAPHICAL..., 2012).

A família Grimm viveu na cidade de Hanau até 1791, pois foi neste ano que Philipp foi nomeado funcionário público na sua cidade natal, Steinau em Kinzing, distrito da Alemanha, e assim se mudaram para lá (BIOGRAPHICAL..., 2012). Assim sendo, grande parte da infância dos irmãos foi vivida na aldeia de Steinau, onde o pai atuava como funcionário de justiça e administração do Conde de Hessen.

Contudo, em 1796, o pai deles faleceu e, conseqüentemente, Dorothea passou a assumir o papel do marido em relação aos cuidados da família até sua própria morte, em 1808.

Em 1798, Jacob e Wilhelm passaram a viver em Kassel (cidade natal de sua mãe), para entrar na escola secundária. Para educar seus filhos, Dorothea encontrou apoio em sua irmã, uma dama da corte de Kassel, que não apenas assegurou uma forma de subsistência para a família, como também se ocupou da educação de seus sobrinhos. De acordo com Grimm (2012), estudaram no *Liceu Fridericianum*, onde, segundo Canton (2006), Jacob e Wilhelm dormiam na mesma cama e estudavam doze horas por dia, tornando-se os melhores de suas salas. Eles foram marginalizados por professores e colegas por serem os mais pobres do que a maioria dos que estudavam lá.

Com muito esforço, os Grimm conseguiram estudar na Universidade de Marburgo, onde conheceram o professor Friedrich Von Savigny, que influenciou neles o interesse pela filologia, história germânica e Literatura medieval alemã. Conheceram também o filósofo Johann Gottfried, precursor do Romantismo Alemão (MATA, 2006). Foi nesta universidade que os irmãos se especializaram em Direito e Filologia (o estudo amplo da língua). Conforme Canton (2006), por estarem envolvidos com o estudo da literatura e dos costumes do povo, os dois começaram a recolher contos e materiais de origem popular em 1806.

Foi em uma viagem a Paris com o professor Friedrich Von Savigny para estudar textos jurídicos da Idade Média – sobre o Império Romano – que Jacob teve certeza que não trabalharia na área de direito, mas sim na Literatura e História da Alemanha Antiga, dos povos germânicos e de toda sua Mitologia. (GRIMM..., 2013).

Durante séculos, as histórias conhecidas por diferentes povos eram transmitidas apenas oralmente, sendo contadas pelos mais velhos aos mais novos. Os Irmãos Grimm trataram de pesquisar relatos em documentos antigos e recolher contos entre a população da Alemanha, registrando em texto a fim de preservar as histórias tradicionais do seu povo. Como já relatamos, no início do século XIX, a Alemanha não era um país unificado. Havia instabilidade política, lutas pelo poder e conquistas militares. Os Grimm queriam uma nação consolidada, um espírito de

unidade entre o povo. Assim, começaram a pesquisar sua língua pátria e a recolher contos populares e mitos antigos, criando, portanto, um campo de investigação desconhecido na época, preservando elementos da história cultural alemã, que estava ameaçada a se perder.

Como aponta Canton (2006), os Irmãos Grimm passaram por inúmeras dificuldades. Wilhelm foi diagnosticado com asma e tinha coração fraco, enquanto Jacob, por razões econômicas, foi trabalhar como bibliotecário pessoal de Bonaparte, em Kassel. Contudo, apesar dos problemas e as dificuldades sofridas, em 1811 Jacob publicou sua primeira obra: "Os mestres cantores alemães", e Wilhelm fez a tradução de antigas lendas dinamarquesas (*Alddänische Heldenlieder*).

Conforme afirma Mata (2006), Jacob Grimm deu atenção a tudo o que, no âmbito da literatura popular, pudesse traduzir o "espírito do povo". Sua primeira iniciativa nesse campo, realizada em conjunto com seu irmão Wilhelm, resultou no clássico "*Kinder und Hausmärchen*",⁸ cuja primeira edição foi publicada em 1812. Trata-se de uma coletânea de contos folclóricos alemães, na qual se encontram textos que se tornaram clássicos da Literatura Infantil universal, como *Branca de Neve*, *Rapunzel*, *O príncipe sapo*, *Cinderela*, *João e Maria*, dentre muitos outros.

Foi com ajuda de Dorothea Viehmann (que era uma velha mulher do povo), que os Irmãos Grimm recolheram parte dos contos escritos no *Kinder und Hausmärchen*. Coelho (1985, p. 110) ressalva que "[...] Katherina Wieckmann, camponesa de extraordinária memória teria sido para eles a grande fonte transmissora".

Os Irmãos Grimm não só recolheram os contos como também criaram a partir dos relatos coletados. Estas histórias não eram destinadas ao público infantil, mas sim aos adultos. Entretanto, os irmãos dedicaram-nas às crianças por serem recheadas de contos mágicos e maravilhosos. Assim, estes autores conseguiram fundir dois universos que pareciam muito distintos: o popular e o infantil (BRANDÃO, 1995).

⁸ A tradução de "*Kinder und Hausmärchen*" para o português é: Contos para crianças contados em casa. Esta obra é conhecida por diversos títulos no Brasil, por exemplo, Coelho (1985) apresenta como "Contos de Fadas para crianças e adultos"; a editora Cosacnaif lançou a edição desses contos sob o título "Contos maravilhosos infantis e domésticos"; Canton (2006) escreve como "Contos para crianças e para família".

Em 1819, os Irmãos Grimm publicaram a edição revisada dos “Contos para crianças e para a família”, na qual vários contos da primeira edição foram excluídos e novos adicionados. Segundo Grimm (2012), ainda neste ano, Jacob começou a publicar sua gramática alemã, que só se completou em 1837. Lançaram, ainda, uma tradução de contos maravilhosos irlandeses em 1826.

Ambos se tornaram docentes na Universidade de Göttingen, onde criaram a disciplina de estudos germânicos. Porém, saíram abruptamente quando eles e mais cinco professores protestaram abertamente contra a dissolução da constituição pelo rei Ernst Augustus I, que, em razão disto, os demitiu e exilou três professores, entre eles, Jacob Grimm. Para Mata (2006), os Grimm se encontravam entre os poucos no meio universitário alemão da época que admitiam posições liberais. O fim desse episódio acabou causando uma espécie de canonização dos “Sete de Göttingen” junto à opinião pública. Assim sendo, eles passaram a serem vistos como defensores do constitucionalismo alemão e verdadeiros “heróis do *Vormärz*”⁹.

Contudo, foi nesse período que trabalharam em mais uma grande obra: o Grande Dicionário Alemão (*Deutsches Wörterbuch*), o qual foi o primeiro dicionário que padronizou a língua alemã (CANTON, 2006). Apenas alguns volumes foram editados enquanto os Irmãos Grimm estavam vivos. Foram necessárias gerações de pesquisadores para completar esta obra, que serviu de modelo para muitos outros dicionários. Vinte e três anos após seu início, o 32º Dicionário foi publicado. Em 1957, foi iniciada a revisão desta obra. Em 1965, foi novamente publicada. Em 2004, o conjunto de dicionário foi editado na forma de CD-ROOM. Quando Wilhelm morreu, a redação do dicionário estava na letra D e quando Jacob faleceu, na letra F.

Em 1840, os Irmãos Grimm foram nomeados pelo rei Friedrich Wilhelm IV da Prússia como integrantes da Academia de Ciências em Berlim e passaram a trabalhar como professores na Universidade de Berlim (GRIMM, 2012). Jacob publicou uma história da língua alemã e encerrou sua carreira como professor para se dedicar exclusivamente ao trabalho científico. Wilhelm seguiu seus passos e, não muito depois, também se aposentou.

⁹ O termo *Vormärz* (“pré-março”) designa o período entre 1815 e a revolução de março de 1848.

No decorrer de suas vidas, os irmãos assumiram diversas ocupações, ganhando seu sustento como bibliotecários, jornalistas, diplomatas e, mais tarde, professores. Mas podemos perceber que a paixão deles sempre foi o estudo do alemão antigo e a coleta de lendas e contos de fadas.

No ano de 1857, os “Contos para crianças e para a família” chegaram à sua sétima edição. Até o fim de suas vidas, os irmãos Grimm trabalharam perseverantemente. Wilhelm Grimm faleceu no dia 16 de dezembro no ano de 1859, aos 73 anos e seu irmão, Jacob, no dia 20 de setembro no ano de 1863, com 78 anos. Como afirma Canton (2006), os dois estão enterrados no cemitério de St. Matthaus Kirchlof, próximo a Berlim. Há ainda o museu: *Brüder Grimm-Museum Kassel*, em Kassel, na Alemanha, destinado a estes dois escritores e filólogos.

A cidade de Hanau recebeu a designação adicional como "*Irmãos Grimm City*" pelo ministro de Hessen do Interior e Desporto, em maio de 2006 (BIOGRAPHICAL..., 2012). A contribuição dos Irmãos Grimm continua sendo pouco conhecida entre nós. A importância dos estudos por eles efetivados sem dúvida vai além do campo propriamente linguístico-literário. Segundo site da UNESCO, os contos e comentários publicados pelos Irmãos Grimm entre 1812 e 1857 foram incorporados ao registro Memória do Mundo, uma iniciativa destinada a preservar documentos e obras que marcaram a História da humanidade.

4.2 OBRAS E ENCANTOS DE DOIS ALEMÃES

A primeira coleção de contos dos Irmãos Grimm não foi publicada durante suas vidas. Era um manuscrito contendo 53 histórias, algumas escritas detalhadamente, outras apenas esboços. Este volume de conto de fadas não chegou a ser editado, mas o interesse dos Grimm na recolha e edição de folclore alemão não morreu.

Foi publicada em 1812 a primeira edição dos “Contos para crianças e para a família” (*Kinder und Hausmärchen*). Jacob e Wilhelm Grimm deram sua contribuição para o povo alemão, mas principalmente para a cultura mundial. Estes contos, como

já dito anteriormente, foram reconhecidos como Patrimônio Documental da Humanidade pela UNESCO.

Dentro do movimento nacionalista popular ocorrido na Alemanha devido à ocupação Napoleônica, os Grimm estudaram o passado e redescobriram a pureza das fontes literárias populares. Publicaram *Pensamento, Mito, Poesia e História* em 1813 e *Mitologia Alemã* em 1835.

Também publicaram: “Velha floresta alemã” (*Altdeutsche Wälder*), com 3 volumes, 1813, 1815, 1816; diversos escritos sobre linguística, folclore e estudos medievais; fizeram a tradução de “Os contos de fadas irlandeses” (*Irische Elfenmärchen*) em 1826, escreveram o ensaio introdutório do livro “Lendas e Tradições do Sul da Irlanda” em Londres, 1825.

Por fim, escreveram o “Grande Dicionário Alemão” (*Deutsches Wörterbuch*) que contém 32 volumes, conforme dito anteriormente, os próprios Grimm não terminaram essa obra, as peças restantes foram publicadas por várias gerações de estudiosos ao longo dos anos.

De tantas obras escritas pelos Irmãos Grimm, destacaremos a seguir *o Kinder und Hausmärchen*, pois é nela que se encontram os belos contos clássicos para crianças e, segundo Canton (2006), é a obra mais traduzida e editada desses autores.

4.2.1 Contos para crianças e para a família: contos repletos de fantasia

Kinder und Hausmärchen é, para Canton (2006), uma coleção de histórias alemã conhecida mundialmente. Para fazê-la, Jacob e Wilhelm Grimm recolheram mais de 200 histórias e passaram-nas para a forma literária, uma tarefa em que Wilhelm foi, particularmente, bem sucedido. Essa compilação foi traduzida para mais de 160 línguas (BIOGRAPHICAL...,2012).

As pessoas conhecem as histórias da Branda de Neve, Bela Adormecida ou João e Maria. No entanto, provavelmente, só as conhecem pelos filmes de Walt Disney. O que talvez alguns não saibam é que essas e outras histórias igualmente

famosas foram publicadas, todas, há duzentos anos, sendo escritas no mesmo livro: “Contos para crianças e para família”.

Ao escrever sobre os Irmãos Grimm e recontar alguns contos deles, a autora Katia Canton informa que a primeira edição de *Kinder und Hausmärchen* “[...] não continha apenas contos de fadas clássicos, mas também contos de magia, fábulas, lendas e canções” (CANTON, 2006, p.11).

Para Tatar (2004), os Irmãos Grimm, ao recolher contos populares de regiões de língua alemã, produziram uma obra que pode ser comparada à Bíblia em importância. Quando Jacob e Wilhelm Grimm desenvolveram seu primeiro plano de reunir contos populares alemães, queriam capturar a voz “pura” do povo alemão e “preservar na página impressa a poesia oracular da gente comum” (TATAR, 2004, p.350).

Tatar (2004, p. 351) ao escrever sobre Jacob e Wilhelm Grimm, ressalta que “[...] as anotações que fazem dos contos revelam o quanto se serviram de várias compilações nacionais, recorrendo a fontes literárias e a análogos europeus para elaborar a versão folclórica definitiva de um conto”. Podemos analisar que os Grimm basearam-se em diversas fontes, tanto orais quanto literárias, para reunir sua coletânea.

Coelho (1991) comenta:

Na imensa massa de textos que lhes serve para os estudos linguísticos, os Grimm redescobrem o mundo maravilhoso da fantasia e dos mitos que desde sempre seduziu a imaginação humana. Seleccionam uma centena deles e, despojando-os da erudição com que haviam sido tratados, começam a publicá-los com o título de *Contos de fadas para crianças e adultos (Kinder und Hausmaerchen – 1812-1822)* (COELHO, 1991, p. 74-74, itálico no original).

Contos como: *A donzela que não tinha mãos, A casa do bosque, O príncipe e a princesa, João – o felizardo*, entre outros, foram escritos pelos Irmãos Grimm no livro *Kinder und Hausmaerchen* e são de origem germânica. Coelho (1985) afirma que os contos do Grimm são classificados como narrativas do fantástico-maravilhoso, pois todas suas histórias deste livro pertencem ao mundo imaginário ou

da fantasia. Em “Contos para crianças e para família” encontramos ensinamentos, tais como: não aceitar doces de estranhos (Branca de Neve); o importante não é ter força e sim ser esperto (O Alfaiate Valente); não podemos prometer o que não podemos/queremos cumprir (A Princesa e o Sapo), em meio a tantos outros. Dentre os mais diversos contos encontrados no *Kinder und Hausmärchen*, elegemos alguns títulos para ilustrar a vastidão de seu trabalho, os quais listamos no Apêndice A.

Em dezembro de 2012, foi comemorado os 200 anos do lançamento do primeiro volume dos contos eternizados pelos Irmãos Grimm, o qual contém conhecidas histórias contadas para crianças. No ano do bicentenário da primeira edição dos contos no livro “Contos para crianças e para família”, a editora Cosacnaify lançou a versão original de 156 contos. Esta coletânea é dividida em dois tomos, como a original (1812 e 1815). Na Alemanha, o bicentenário deu início ao chamado Ano Grimm, evento que se estenderá até o final de 2013 e que terá como epicentro a cidade de Kassel, onde os dois irmãos passaram a viver desde 1798.

Ressaltamos neste momento que sem os Irmãos Grimm, parte do folclore alemão e as histórias que hoje as crianças conhecem, de uma forma ou de outra, estariam provavelmente perdidas.

Muitas vezes, os contos dos Irmãos Grimm chegam até as crianças nas versões adaptadas e, em diversos casos, os professores, pais ou até mesmo a própria criança acredita que aquela é a versão única e verdadeira. Apresentaremos, a seguir, séries de televisão e filmes baseados nos contos e até mesmo na vida de Jacob e Wilhelm Grimm, mas lembramos que estas são versões adaptadas e não apresentam, de fato, as histórias na íntegra.

4.3 IRMÃOS GRIMM PRESENTES NAS ADAPTAÇÕES

Além das grandes obras escritas do próprio punho dos Irmãos Grimm, destacamos ainda séries de televisão que utilizam a vida destes alemães e seus contos como tema.

A primeira série é “Grimm”, do canal americano NBC, que conta a história de um detetive que descobre ser um dos últimos descendentes de uma linhagem de caçadores conhecidos como Grimm (da mesma família dos irmãos escritores). Ele possui a habilidade de reconhecer quando uma pessoa é um Wesen (criaturas da série que são meio humanas e meio animais). Os Grimm são os encarregados de manter o equilíbrio entre humanos e Wesens.

Já a segunda é “Once Upon a Time”, que acontece na cidade fictícia de Storybrooke. Seus moradores são, na verdade, personagens de contos de fadas que foram enviados para o mundo real através de uma maldição feita pela Rainha Má da Branca de Neve. A única esperança reside em Emma Swan, que foi retirada do mundo de conto de fadas antes que ela pudesse ser amaldiçoada. Como tal, ela é a única pessoa que pode quebrar a maldição e restaurar as memórias dos personagens perdidos, auxiliada por seu filho, Henry, que tem um livro de contos de fadas que detém a chave para acabar com a maldição. Alguns dos personagens principais são dos contos dos Irmãos Grimm, tais como: Branca de Neve e a Rainha Má, Rumpelstiltskin, Chapeuzinho Vermelho e sua avó. Além de fazerem menção aos contos de João e Maria, Cinderela e A Bela adormecida e O Flautista de Hamelin.

Lembramos também o episódio Histórias Para Dormir (*Bedtime Stories*), da série “Sobrenatural”, onde Sam e Dean Winchester investigam uma cidade que foi afetada por estranhos assassinatos que lembram os contos de fadas, como Chapeuzinho Vermelho e João e Maria.

Recordamos ainda de vários filmes também inspirados nos contos dos Irmãos Grimm, como Branca de Neve e o Caçador (Universal Pictures, 2012), Espelho Espelho Meu (Imagem Filmes, 2012), A Garota da Capa Vermelha (Warner Bros, 2011), João e Maria (Paramount Pictures, 2013), as animações Enrolados (Walt Disney Pictures, 2010) inspirado no conto da Rapunzel e A princesa e o Sapo (Walt Disney Pictures, 2009) motivado pelo conto O príncipe sapo.

Notamos ainda que os próprios irmãos ganharam um filme em 2005, sob o título *Os Irmãos Grimm*. Neste, os Grimm ganhavam a vida aproveitando-se da credence popular na Europa Medieval – Jacob muito tímido e de imaginação fértil,

vive na esperança de existir a magia e Will não acredita nesta, mas aproveita ao máximo a sua fama para conseguir mulheres e dinheiro, como consta na sinopse do filme. Eles criam mitos fantásticos e aplicam truques teatrais para torná-los realidade, assim, são chamados para acabar com bruxas e fantasmas que eles próprios inventaram. No decorrer do filme, alguns dos contos de fadas dos irmãos alemães, como: Chapeuzinho Vermelho, Príncipe Sapo, Bela Adormecida, João e Maria, Rapunzel e Cinderela aparecem para fazer parte da aventura.

Além disso, segundo Moraes (2013), os Irmãos Grimm fizeram parte do enredo da escola de samba do Rio de Janeiro “Unidos da Tijuca” em 2013, o qual falava desde a época dos Irmãos Grimm até a alta tecnologia. Neste desfile de carnaval, a homenageada foi a Alemanha. Um dos setores desta escola foi dedicado à influência alemã nas artes, com sua forte presença no cenário da música erudita, cinema e literatura. Neste bloco, foram feitas referências às sinfonias de Beethoven, à dramaturgia criada por Bertold Brecht e à literatura de Goethe. Em seguida, os Irmãos Grimm foram lembrados com seus contos de fada em um carro alegórico com os personagens dos autores, como a Branca de Neve e João e Maria.

Revelamos até o momento a grandiosidade dos Irmãos Grimm para com o século XXI. Uma vez que contos clássicos deles foram readaptados para os cinemas. Seus personagens são e serão conhecidos, seja pelo conto original, seja pelas diversas adaptações que sofreram.

5. LITERATURA INFANTIL E A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

A sociedade está em processo de transformação, assim faz-se necessário que as gerações de hoje tomem conhecimento da função da literatura realizada ao longo dos tempos. Quando falamos nos livros ditos como clássicos infantis de Perrault, Grimm ou Andersen devemos nos lembrar de que eles foram escritores que se interessaram pelo folclore de seu povo e transcreveram-nos, como escreve Coelho (1985).

Os contos infantis estão diretamente inseridos na cultura, até mesmo pela transmissão oral. Inserem-se também sem distinções de classes sociais e assumem conotações populares, assim como descreve Burke:

A ideia de cultura popular ou *Volkskultur* se originou no mesmo lugar e momento que a de história cultural: na Alemanha do final do século XVIII. Canções e contos populares, danças, rituais, artes e ofícios foram descobertos pelos intelectuais de classe média nessa época. No entanto, a história da cultura popular foi deixada aos amantes de antiguidades, folcloristas e antropólogos. Só nas décadas de 1960 um grupo de historiadores, sobretudo, mas não exclusivamente anglófonos, passou a estudá-la. (BURKE, 2008, p.29).

Diante do exposto, queremos afirmar que a Literatura Infantil é um instrumento e espaço onde pode e acontece o aprendizado de práticas diárias, contendo estratégias e regras de cultura de uma dada sociedade. Meireles (1984) afirma que a Literatura é uma atividade intelectual ampla, vai além de tudo o que está escrito, pois precisa contar com a imaginação de quem lê, além disso, é necessária a interpretação das palavras.

Por meio dos Estágios Curriculares Supervisionados e por meio de nossa atuação em algumas instituições escolares, observamos que, atualmente, há uma secundarização do trabalho com a Literatura Infantil. Vemos ações educativas pouco capazes de promover a aproximação literária e cultural das crianças, apresentando textos literários fragmentados com o intuito de caber no espaço do livro didático,

gerando uma aproximação do começo com o fim, além de, muitas vezes, terem seu final alterado.

Abramovich (1989) escreve:

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve – com toda amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário. (ABRAMOVICH, 1989, p. 17).

Com o escrito anterior, acreditamos que a Literatura Infantil precisa ser bem trabalhada, uma vez que ela pode contribuir na formação do caráter e na formação geral da criança enquanto pessoa crítica, em outras palavras, na perspectiva de humanização. É por meio da Literatura Infantil que se pode possibilitar o desenvolvimento das habilidades humanas, tais como a criação, linguagem, imaginação, além de apresentar possibilidades de métodos e recursos didáticos fundamentais para a realização de práticas educativas, com as quais educadores e crianças podem ter acesso às riquezas humanas elaboradas em diferentes momentos históricos. Pois, como afirma Leontiev (1979):

As aptidões e caracteres especificamente humanos não se transmitem de modo algum por hereditariedade biológica, mas adquirem-se no decurso da vida por um processo de apropriação da cultura criada pelas gerações precedentes. (LEONTIEV, 1979, p. 285).

Assim como tais capacidades psíquicas são externas ao sujeito ao nascer, para que elas sejam adaptadas e desenvolvidas em níveis mais elaborados, são importantes as condições adequadas de vida, de educação e de atividade.

Mukhina (1996) salienta que:

As diferentes condições em que transcorre o desenvolvimento psíquico da criança interferem de maneiras distintas nesse desenvolvimento. As

condições naturais – constituição do organismo, suas funções e sua maturação – são imprescindíveis; sem elas não pode haver desenvolvimento psíquico, mas não são elas que determinam as qualidades psíquicas da criança. Isso depende das condições de vida e da educação, sob influência das quais a criança assimila a experiência social.

A experiência social é a fonte do desenvolvimento psíquico da criança; é daí, com o adulto como mediador, que a criança recebe o material com que serão construídas as qualidades psíquicas e as propriedades de sua personalidade (MUKHINA, 1996, p. 43).

Desse modo, é essencial planejar e organizar atividades por meio das quais a criança possa aprender a usar essas capacidades. Vigotski (2009) afirma que o mundo cultural, ao contrário do mundo natural, é fruto da imaginação, uma vez que “[...] a fantasia não se opõe à memória” (VIGOTSKI, 2009, p. 23). Ele nos explica também que a imaginação nutre-se de materiais vivenciados pela pessoa. A partir disso, concordamos com Vigotski ao defender que “[...] A atividade criadora da imaginação depende diretamente da riqueza e da diversidade da experiência anterior da pessoa, porque essa experiência constitui o material com que se criam as construções da fantasia”. (VIGOTSKI, 2009, p. 22).

Diante deste pensamento, defendemos que, ao trabalhar a Literatura Infantil, podemos ampliar a experiência cultural da criança e desenvolver amplamente sua capacidade criadora. Entendemos que a Literatura Infantil não se restringe às histórias, ela é poesia, música e histórias das mais variadas formas de expressão e registro popular. A utilização desses recursos da Literatura Infantil nos permite atender “[...] a um dos preceitos da Teoria Histórico-Cultural e firmaríamos, em essência, uma educação plena para quem ensina e para quem precisa aprender” (CHAVES, 2011b, p. 98).

Essa afirmação nos indica que a Literatura pode ser um recurso para a educação plena e de excelência, ou seja, figura-se como uma possibilidade de apresentar às crianças o que há de mais elaborado. Leontiev (1979) argumenta que é por meio do contato com o conhecimento já elaborado pelas gerações precedentes que a criança será capaz de se desenvolver como homem, em um processo de hominização. Assim, as produções humanas devem ser herdadas por todos.

Defendemos que Literatura Infantil é fundamental no desenvolvimento da criança, como na oralidade, imaginação, escrita, contato com o outro e com diferentes tipos de arte. Ressaltamos que é essencial a mediação do professor com os alunos em seu primeiro contato com livros. É preciso que haja estratégias que garantam a eficácia da Literatura no processo de educação, ou seja, é importante que se apresente às crianças o que a humanidade produziu, pois assim estará garantindo a possibilidade de desenvolver suas funções psicológicas superiores.

Para a Teoria Histórico Cultural, a função do educador é mediar a relação da criança com o mundo em que ela está inserida, para provocar avanços que não aconteceriam sem a intervenção pedagógica. Conforme distingue Vigotskii (1988), um bom ensino – uma educação potenciadora – é aquele que, ao se adiantar ao desenvolvimento, faz a criança avançar a níveis cada vez mais elevados. Assim sendo, avaliamos que a proposta de intervenção pedagógica idealizada e criada pela professora Dra. Marta Chaves, a **Caixa de Encantos e Vida**, pode ser um recurso didático que ofereça às crianças um conteúdo de qualidade e que elas de fato se humanizem, podendo auxiliar o professor no processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos.

A **Caixa de Encantos e Vida** foi sistematizada para desenvolver as habilidades humanas, tais como: imaginação, criação, memória, linguagem e criatividade, fundamentando-se na Teoria Histórico Cultural. Assim sendo, apresentaremos a proposta de recurso didático **Caixa de Encantos e Vida** com a biografia dos Irmãos Grimm.

6. CAIXA DE ENCANTOS E VIDA DOS IRMÃOS GRIMM - UMA POSSIBILIDADE DE ENSINO E APRENDIZAGEM COM ENCANTAMENTO

É na escola que os estudos literários devem ser privilegiados, onde o exercício da mente deve ser estimulado. Como afirma Coelho (2010, p. 16), “[...] a escola é, hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo”, ou seja, é neste ambiente que os professores precisam instigar as crianças a apreciarem a leitura, a arte, o que há de mais avançado e belo.

Abramovich (1989) salienta que escutar histórias (primeiro contato das crianças com o texto escrito) é o começo do processo de uma aprendizagem que pode torná-las leitores vorazes. É nesse sentido que entendemos que a **Caixa de Encantos e Vida** é um instrumento que favorece o desenvolvimento da curiosidade, além de ser um recurso didático.

A **Caixa de Encantos e Vida**, por ser um recurso didático, possui elementos que precisam ser criteriosamente atendidos. Este método é devidamente elaborado e organizado como intervenção pedagógica à medida que os estudos são apurados. Quando este recurso foi criado, teve como ponto de partida as elaborações clássicas da Teoria Histórico-Cultural, particularmente nos escritos de Vigotski (2009) e de Leontiev (1979), dentre outros estudos clássicos da teoria.

Como já foi evidenciado, é em atenção às habilidades humanas – imaginação, criação, memória, linguagem, criatividade – que esta ferramenta foi sistematizada. Defendemos ainda que a **Caixa de Encantos e Vida** pode ampliar o vocabulário e o universo cultural de crianças e professores. Mas antes de tudo, aquilo que se quer ensinar às crianças precisa ser, primeiramente, aprendido e apreciado pelos docentes.

Vigotski (2009) afirma a importância do ensino da arte, sendo que a condição humana da criança poderá ser potencializada tanto quanto sua criatividade. Dessa forma, é necessário retomar a essencialidade da organização. O professor deve fazer um planejamento das atividades e estar atento ao tempo e ao ambiente em que as crianças permanecerão.

Portanto, “[...] quanto mais progride a humanidade, mais rica é a prática sócio-histórica acumulada por ela, mais cresce o papel específico da educação e mais complexa é a sua tarefa” (LEONTIEV, 1979, p. 273). Ou seja, oferecer aos alunos da Educação Infantil ou do Ensino Fundamental o contato com dados biográficos de um expoente da Literatura Infantil é entender que, desde a escolarização, as crianças precisam ter acesso ao conhecimento mais elaborado para que suas funções psíquicas sejam desenvolvidas.

Por meio da **Caixa de Encantos e Vida**, os educandos podem brincar e aprender com as histórias e personagens atendendo às orientações de Mukhina (1996) a qual reafirma que a criança, ao entrar em contato com as artes, estabelece comparações, elabora impressões, interpreta conflitos e considera diferentes hipóteses.

Chaves (2011a) ressalta que:

A atuação junto às crianças pequenas deve ser viabilizada em uma perspectiva de humanização e emancipação, em que os procedimentos didáticos sejam ricos de significado, afetividade e comunicação. Nessa vertente, a escolha de recursos e procedimentos figura na condição de características essenciais no processo de ensino (CHAVES, 2011a, p.56).

Ou seja, não se pode apresentar dados biográficos de forma empobrecida, pois nossa condição histórica nos permite contar com recursos como a **Caixa de Encantos e Vida** que, por sua vez, possui amplo conteúdo e permite ao professor construir com os estudantes muitas relações com vários conteúdos.

6.1 ELABORAÇÃO DA CAIXA DE ENCANTOS E VIDA

Conforme dito anteriormente, a **Caixa de Encantos e Vida** é um recurso didático elaborado pela Professora Dra. Marta Chaves, no qual elementos pontuais e fundamentação encontram-se descritos no trabalho de pós-doutorado desta pesquisadora. Podemos anunciar que sua elaboração é coletiva e com a efetiva

participação de professores e crianças que escolhem um expoente da Literatura, da música, da poesia ou das artes plásticas a ser estudado. Tem como objetivo apresentar e ensinar às crianças e aos educandos em geral as máximas elaborações humanas, proposição fundamental da Teoria Histórico Cultural.

A **Caixa de Encantos e Vida** tem uma forma de composição que precisa ser rigorosamente atendida como para qualquer outro recurso. O termo “encantos” não é gratuito, mas sim porque verdadeiramente ela precisa ser. Primeiramente, ela deve ser de madeira, pois dentre outros motivos, a durabilidade é maior. A ilustração ou a composição externa deve ter relação imediata com os aspectos referentes à vida do expoente escolhido, e não de uma obra em especial. Em sua composição, a Caixa apresenta cinco temáticas, quais sejam: família, vida, obras, personagens e curiosidades. Podendo ter fotografias, objetos, textos e outros recursos variados (como instrumentos musicais em miniaturas), a qual contempla os “encantos” do expoente escolhido.

Nossa proposta de intervenção pedagógica neste trabalho é a elaboração de uma dessas Caixas cujo expoentes da Literatura escolhidos foram os autores clássicos “Irmãos Grimm”. Após a escolha do expoente a ser referido, é importantíssimo que se faça uma pesquisa detalhada sobre ele, o que dará sustentação para a elaboração da **Caixa de Encantos e Vida**, ou seja, toda **Caixa de Encantos e Vida** deverá ter uma Caixa de Pesquisa e Estudos, na qual constarão todas as pesquisas possíveis sobre o expoente. Ao fim da pesquisa, será possível escolher quais elementos da vida e obra são relevantes e serão destacados na execução do material. Dentre os elementos encontrados poderá eleger aspectos como vida, família, obras, personagens, amigos, viagens, entre outros. Neste caso, nos remeteremos a cinco desses itens, os quais se tornarão, na composição da caixa, saquinhos, envelopes ou algo parecido que possa conter as informações sobre o autor. Além da pesquisa, para tornar o conteúdo da **Caixa de Encantos e Vida** mais significativo, é importante colocar fotos referentes ao tema e objetos que possam lembrar os dados do expoente.

Na efetivação da **Caixa de Encantos e Vida** dos Irmãos Grimm, após a pesquisa, escolhemos fazer envelopes de tecido com os seguintes temas: vida, obras, contos, adaptações e homenagens (Apêndice B). Dentro de cada um desses

envelopes encontram-se os dados da pesquisa referentes a cada um desses temas, devidamente referenciados, com as fotos e objetos que possam ter relação com o expoente e o tema tratado (Apêndice C) zelando pela harmonia.

Para Machado (1999), o melhor estímulo para a leitura é a curiosidade, desse modo, a **Caixa de Encantos e Vida** deve sugerir a curiosidade, deve, evidentemente, ter relação com o autor em estudo. Ao ter contato como a **Caixa de Encantos e Vida**, a criança irá ver, tocar, ouvir, perguntar e sentir sobre a biografia de um expoente da Literatura Infantil. Isso lhe será significativo a ponto de despertar o interesse em saber mais sobre aquele autor e suas obras. Para tanto, o aluno deve realizar leituras, pesquisas iniciais, mesmo que sucintas, desenvolvendo sua curiosidade que, por sua vez, é uma função psicológica superior.

Assim sendo, conforme os escritos aqui apresentados, avaliamos que o estudo da Literatura Infantil e a elaboração do recurso didático **Caixa de Encantos e Vida** oferece a possibilidade de contribuições para aprendizagens e encantos para todas as crianças. Na sequência, apresentaremos nossas considerações finais sobre este estudo inicial.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, analisamos brevemente a Literatura Infantil e sua importância na Educação Infantil. Para isso, utilizamos autores que escrevem sobre os aspectos históricos da Literatura Infantil. Ela faz parte da vida dos seres humanos, às vezes não tão bem exposta como deveria, mas cabe aos educadores zelar por uma educação de excelência para todos e fornecer o que há de melhor elaborado pela humanidade.

Neste texto, avaliamos que a Literatura, utilizada pelo educador para instigar a curiosidade, leva a criança a questionar, levantar hipóteses, argumentar, comparar o conteúdo das histórias com os de sua vivência. Defendemos que a Literatura é uma elaboração humana resultante do contexto histórico e social de seus autores. Dessa forma podemos compreender que ela faz parte do conhecimento historicamente acumulado pelos homens e caracteriza-se por ser uma das expressões da arte. Assim sendo, merece grande importância ao pensarmos em apresentar uma Literatura Infantil de qualidade nas instituições educativas.

Nesse sentido, trouxemos dados biográficos dos escritores Jacob e Wilhelm Grimm com ênfase em aspectos históricos, suas vivências, suas obras e seus contos clássicos recolhidos da memória alemã. Como podemos observar, os Irmãos Grimm foram grande nome na Literatura Infantil mundial, uma vez que seus contos foram escritos dentre os séculos XVIII e XIX e são conhecidos, recontados e adaptados até os dias atuais.

Avaliamos que o recurso didático, **Caixa de Encantos e Vida**, é compreendido como meio de enriquecer o contato com a Literatura nas intervenções pedagógicas concretizadas pelos professores. A utilização do material de forma ampla pode propiciar às crianças um contato maior e prazeroso com a Literatura e seus autores. Contudo, a **Caixa de Encantos e Vida** é um recurso que reafirma a importância da escola como espaço e tempo para a apropriação do conhecimento e valorização da arte.

Assim sendo, ao apresentar a Literatura Infantil às crianças, iremos propor a elas grandezas, ensinaremos o que há de mais avançado e belo, desenvolveremos

a sensibilidade, como no conto *A Branca de Neve*, dos Irmãos Grimm, além de favorecer e promover o interesse e a curiosidade, tal como nas histórias *Os músicos de Bremen* e *Rumpelstiltskin*, também de Jacob e Wilhelm Grimm.

Destacamos, por fim, que para a execução de tal ideia se faz necessário capacitar os professores para refletirem nessas ações apontadas e na possibilidade de desenvolverem recursos como o apresentado, pois a formação inicial é apenas a base para aprimorar o conhecimento. Assim, ressaltamos a importância das vivências no Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil (GEEI), que nos propiciam momentos de formação como este de elaboração da **Caixa de Encantos e Vida** e nos auxiliam a pensar estratégias para desenvolver nas crianças aprendizagens que encantam.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.
- ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 2ª ed., 2006.
- ARROYO, L. **Literatura Infantil Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos. 1968.
- BRANDÃO, A. **A presença dos Irmãos Grimm na Literatura Infantil e no folclore Brasileiro**. – São Paulo: IBRASA, 1995.
- BIOGRAPHICAL milestones of the Brothers Grimm. **Deutsche Märchen Strabe**. 2012. Disponível em <<http://www.deutsche-maerchenstrasse.com/en/brothers-grimm/biographical-milestones-of-the-brothers-grimm/>> Acesso em: 27 de ago. 2013.
- BURKE, P. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar 2008.
- CANTON, K. **Era uma vez Irmãos Grimm**.- São Paulo: DCL, 1ª ed, 2006.
- CARVALHO, B. V. de. **A literatura infantil: visão histórica e crítica**. 2.ed. São Paulo: Edart, 1982.
- CECCANTINI, J. L. T. **A adaptação dos clássicos**. À roda da leitura. Sonia Aparecida Lopes Benites e Rony Farto Pereira (Org.). São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis: ANEP. 2004.
- CHAVES, M. **A formação e a educação da criança pequena: os estudos de Vigotski sobre a arte e suas contribuições às práticas pedagógicas para as instituições de educação infantil**. Araraquara, 2011a. Trabalho de Pós-Doutoramento junto à Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), sob a supervisão do Prof. Dr. Newton Duarte.
- CHAVES, M. Enlaces da Teoria Histórico-Cultural com a literatura infantil. In: CHAVES, M. (Org.). **Práticas pedagógicas e literatura infantil**. Maringá: Eduem, 2011b, p. 97-106. (Col. Formação de Professores, EAD, n. 44).
- COELHO, N. N. **A Literatura Infantil**. São Paulo: Quíron, 1980.
- _____. **Panorama histórico da literatura infantil e juvenil**. São Paulo: Quíron, 1985.
- _____. **O conto de fadas**. São Paulo: Ática. 1991.
- _____. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2010.
- _____. **O conto de fadas: símbolos, mitos, arquétipos**. São Paulo: DCL, 2003.

DARNTON, R. **O grande massacre de gatos, e outros episódios da história cultural francesa**. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

FULBROOK, M. **História concisa da Alemanha**. Tradução de Barbara Duarte. São Paulo: Edipro, 2012.

GRIMM, J. e GRIMM, W. **Contos maravilhosos infantis e domésticos** / apresentação Marcus Mazzari; tradução Christiane Röhrig; ilustração J. Borges. – São Paulo: Cosacnaify, 2012.

Grimm pátria Norte Hesse. **Grimm 2013**. Disponível em <<http://www.grimm2013.nordhessen.de/en/marburg>>. Acesso em: 1 de ago. 2013.

LAJOLO, M; ZILBERMAN, R. **Literatura Infantil Brasileira: história & histórias**. 6 ed. São Paulo. Ática, 2004.

LEONTIEV, A. O homem e a cultura. In: _____ **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1979. p. 200-284.

MACHADO, A. M. **Contracorrente: conversas sobre leitura e política**. São Paulo: Ática, 1999.

MACHADO, A. M. **Contos de Fadas: de Perrault, Grimm, Andersen & outros** / apresentação Ana Maria Machado; tradução Maria Luiza X. de A. Borges. – Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

MATA, S. e MATA, G. Os irmãos Grimm entre romantismo, historicismo e folclorística. **Revista Fênix**, Uberlândia, v. 3, n. 2, 2006.

MEIRELES, C. **Problemas da literatura infantil**. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

MIRANDA, F. S. M. P. A Mudança do Paradigma Econômico, a Revolução Industrial e a Positivização do Direito do Trabalho. **Revista Eletrônica Direito, Justiça e Cidadania**, São Paulo, v. 3, n. 1, 2012.

MORAES, P. **Unidos da Tijuca leva a "Alemanha encantada" para o Sambódromo**. 2013. Disponível em: <<http://www.dw.de/unidos-da-tijuca-leva-a-alemanha-encantada-para-o-samb%C3%B3dromo/a-16582583>> Acesso em 04 mar 2013.

MUKHINA, V. **Psicologia da Idade Pré-escolar**. Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PERROTTI, E. **O texto sedutor na literatura infantil**. São Paulo: Ícone, 1986.

SANDRONI, L. **De Lobato a Bojunga: as reinações renovadas**. Rio de Janeiro: Agir, 1987.

TATAR, M. **Contos de Fadas: edição comentada e ilustrada**. Edição, introdução e notas de Maria Tatar; tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

UNESCO. **Die Kinder- und Hausmärchen der Brüder Grimm**. 2012. Disponível em: <<http://www.unesco.de/mow-hausmaerchen.html>> Acesso em: 07 mai. 2013.

VIGOTSKII, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento na idade escolar. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo, Ícone: Edusp, 1988. p. 103-117.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância** (Tradução de Zoia Prestes). São Paulo: Ática, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ALGUNS CONTOS ENCONTRADOS NO LIVRO: *KINDER UND HAUSMÄRCHEN* DOS IRMÃOS GRIMM (TOMO I E II, EDIROTA COSACNAIFY - 2012)

1. *O rei sapo ou o Henrique de ferro.*
2. *Gato e rato em sociedade.*
3. *A protegida de Maria.*
4. *Bom jogo de boliche e de cartas.*
5. *O lobo e os sete cabritinhos.*
6. *O rouxinol e a cobra-cega.*
7. *As moedas furtadas.*
8. *A mão com a faca.*
9. *Os doze irmãos.*
10. *Bando de esfarrapados.*
11. *Irmãozinhos e irmãzinhas.*
12. *Rapunzel.*
13. *Os três homenzinhos na floresta.*
14. *A maldita fiação do linho.*
15. *João e Maria.*
16. *Sr. Dito e Feito.*
17. *A serpente branca.*
18. *A viagem de Palha, Brasa e Feijão.*
19. *O pescador e sua mulher.*
20. *O alfaiate valente [I e II].*

21. A Gata Borralheira.
22. Quando crianças brincaram de açougueiro [I e II].
23. O camundongo, o passarinho e a linguíça.
24. Os três corvos.
25. Chapeuzinho Vermelho.
26. A morte e o pastor de gansos.
27. O osso que canta.
28. Piolhinho e pulguinha.
29. A moça sem mãos.
30. O esperto João [I e II].
31. O gato de botas.
32. A Trina do João.
33. O pardal e seus quatro filhotes.
34. Dona Raposa [I e II].
35. O noivo bandido.
36. O padrinho.
37. As andanças de Pequeno Polegar.
38. A Bela Adormecida.
39. Branca de Neve.
40. Rumpelstilzchen.
41. O ovo de ouro.
42. Mil peles.
43. O rei e o leão.

44. O cravo.
45. A sogra.
46. A raposa e os gansos.
47. O pobre e o rico.
48. O gnomo.
49. O gênio da garrafa.
50. O príncipe sapo.
51. Os corvos.
52. A velha na floresta.
53. Os três irmãos
54. O leão e o sapo.
55. A luz azul.
56. Os dois filhos do rei.
57. O fogão de ferro.
58. A raposa e o cavalo.
59. Os sapatos gastos de tanto dançar.
60. Os seis criados.

APÊNDICE B – COMPOSIÇÃO DA CAIXA DE ENCANTOS E VIDA



Figura 1 e 2: Caixa de Encantos e Vida dos Irmãos Grimm – vista externa

ACERVO: Profa. Dra. Marta Chaves, Universidade Estadual de Maringá, 2013.



Figura 3: Caixa de Encantos e Vida dos Irmãos Grimm – Interior da caixa, também devidamente pintada

ACERVO: Profa. Dra. Marta Chaves, Universidade Estadual de Maringá, 2013.



Figura 4: Caixa de Encantos e Vida dos Irmãos Grimm – Envelopes com os temas

ACERVO: Profa. Dra. Marta Chaves, Universidade Estadual de Maringá, 2013.

APÊNDICE C – COMPOSIÇÃO DOS ENVELOPES QUE COMPÕEM A CAIXA DE ENCANTOS E VIDA



Figura 5: Caixa de Encantos e Vida dos Irmãos Grimm – Vida: contém dados e imagens dos escritores desde a infância até a vida adulta

ACERVO: Profa. Dra. Marta Chaves, Universidade Estadual de Maringá, 2013.



Figura 6: Caixa de Encantos e Vida dos Irmãos Grimm – Obras: contém informações e fotos das obras realizadas por Jacob e Wilhelm Grimm

ACERVO: Profa. Dra. Marta Chaves, Universidade Estadual de Maringá, 2013.

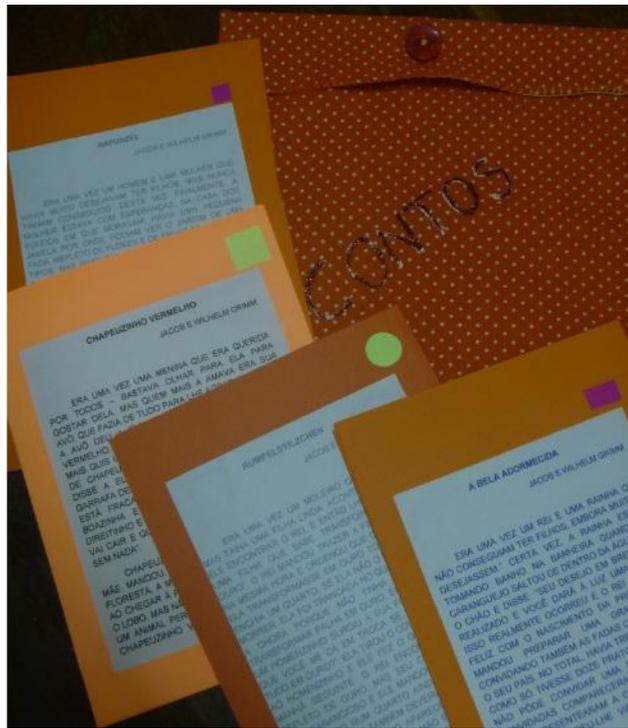


Figura 7: Caixa de Encantos e Vida dos Irmãos Grimm – Contos: contém a transcrição de alguns contos dos Irmãos Grimm, escritos no “Contos para crianças e para família”

ACERVO: Profa. Dra. Marta Chaves, Universidade Estadual de Maringá, 2013.



Figura 8: Caixa de Encantos e Vida dos Irmãos Grimm – Adaptações: imagens de filmes e séries de TV baseados nos contos e na vida de Jacob e Wilhelm Grimm

ACERVO: Profa. Dra. Marta Chaves, Universidade Estadual de Maringá, 2013.

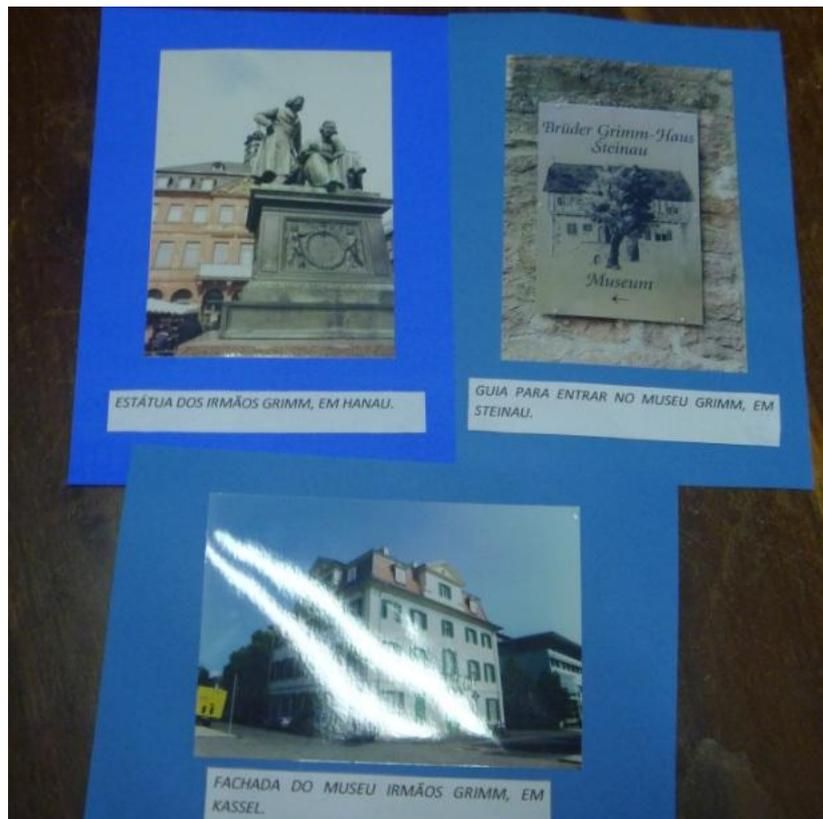


Figura 9: Caixa de Encantos e Vida dos Irmãos Grimm – Homenagens: dados e fotos de museus, estátuas homenageando os Irmãos Grimm

ACERVO: Profa. Dra. Marta Chaves, Universidade Estadual de Maringá, 2013.